

# O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



## HORA DE LUTAR!

O MAL APRESENTA ASPECTOS AVASSALADORES EM NOSSOS DIAS. MIL FORMAS DE INIQUIDADES SÃO APRESENTADAS AOS HOMENS. QUEM AS COMBATERÁ? QUEM TERÁ A CORAGEM DE, SEM RESPEITO HUMANO, SEM HESITAÇÃO, DIZER NÃO À PORNOGRAFIA, ÀS DROGAS, AO ABORTO, AO HOMOSEXUALISMO, À DESTRUIÇÃO DA FAMÍLIA E A TANTAS OUTRAS MAZELAS QUE POR AÍ SE APRESENTAM? A VOCÊ, LEITOR AMIGO, NOSSA SENHORA QUER VER COMO UM AUTÊNTICO SOLDADO DE DEUS A COMBATER O BOM COMBATE. REZE A ELA PARA TER AS VIRTUDES NECESSÁRIAS PARA ISSO. REZE! ESTA BOA MÃE O ATENDERÁ!

# Escrevem os leitores



"...Que o Deus, Todo Poderoso os abençoe sempre nas suas vidas e em suas preciosas obras cristãs na Fé... Quero que vocês saibam que "O Desbravador" para mim é uma verdadeira relíquia e que eu sinto nele uma forte presença de Deus. É um trabalho muito belo e muito importante, pois ele nos alerta sobre muitas coisas, principalmente contra as ações do demônio no mundo e isso é de uma fundamental importância..."

ANA MARIA TEIXEIRA LIMA  
SÃO PAULO - SP

"...Sou leitor de "O Desbravador. Quero dizer-lhes que amo este jornal, principalmente os artigos que se referem aos santos..."

JOSÉ ANTONIO DA SILVA FILHO  
CUBATÃO - SP

"...Escrevo-lhes essa a fim de cientificar-lhes que recebi o jornalzinho. Ao poder pegar nele foi uma alegria imensa, porém mais alegria ainda foi quando o li... Não desanimem jamais. Continuem desbravando o coração humano em nome de Nossa Mãe do Céu e de seu Filho, Jesus Cristo..."

ABARÉ - BA

"...Minha alma transborda de alegria! Com esta frase, saúdo-vos agra decendo de coração o bem que vocês vem espalhando. Já é o segundo exemplar que recebo e quanta sabedoria, quanto amor a Nossa Mãe do Céu. Ficou realmente edificado quando recebo esta maravilha, que é "O Desbravador". Em nosso seminário, quase todos o lêem e como eu, ficam edificados nas mais belas palavras. Em minhas orações peço a Deus que continue a abençoar todas as pessoas que trabalham para esta revista..."

CELSO RICARDO  
PINDAMONHANGABA - SP

"...Eu li uma revista de um amigo e gostei muito e me interessei em solicitar um exemplar..."

NOEL GODOY  
CAUCAIA DO ALTO - SP



**O DESBRAVADOR**  
PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

DIRETOR:  
MESSIAS DE MATTOS

## ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO  
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO  
GERSON FERNANDES DOS SANTOS

## SUPERVISÃO

HERIBALDO C. DE BARROS

## COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGELICO"

## REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS  
RONILSON VERÍSSIMO  
NILTON R. DOS SANTOS  
SÁVIO FERNANDES BEZERRA  
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA  
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

## SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA  
PATRÍCIA MIDÕES  
MARIA DO CARMO M. RUFINO

## EXPEDIÇÃO

WALADIER NERI S. MACHADO

JOÃO ELCI DO ROSÁRIO  
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO  
RENATO VERÍSSIMO  
ROGÉRIO VERÍSSIMO

## CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL - 6416  
01064-970 - SÃO PAULO SP

"A JUVENTUDE NÃO FOI FEITA PARA O PRAZER E SIM PARA O HEROÍSMO"  
(Paul Claudel)

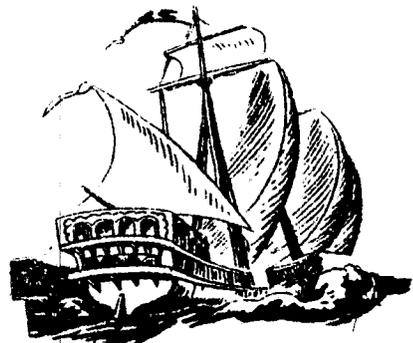


## EDITORIAL

Conta-nos o livro, "Feodalité e chevalerie": após uma batalha contra os sarracenos, um jovem, quase menino, jazia no chão e esperava a morte. Perguntaram-lhe então se ele não gostaria de se confessar. Dizendo que sua morte estava próxima fez de público sua confissão: "Não me recordo de uma só falta a não ser esta: eu tinha feito o voto de jamais recuar um passo diante dos pagãos, e tenho muito medo de haver hoje faltado com a palavra feita ao bom Deus". Minutos depois, Vivien, este era o seu nome, entregava sua bela alma a Deus.

E nós? Por acaso, não temos recuado, não um, mas centenas de passos, diante da maldade que está em torno de nós? Não é verdade que temos sido fracos e cedido mil vezes às tentações? Não é também verdade que temos sido coniventes com a corrupção e a imoralidade do mundo de hoje? Não é também verdade que muitas vezes apesar de não concordarmos com os erros, nada fazemos para combatê-los? Não será enfim verdade que talvez tenhamos uma parcela de culpa pela situação abominável em que se encontra a humanidade?

Mas, apesar de todas as nossas quedas e fraquezas, podemos mudar, podemos ser católicos verdadeiros, que não somente praticam a verdadeira Fé, mas também ensinam os outros a praticá-la. Podemos também ser autênticos soldados de Deus que por toda parte em que estejamos, combatamos o pecado e o erro. Para tanto é preciso pedir a Nossa Senhora, Mãe de Deus e nossa Mãe que nos conceda a insigne graça de sermos esses combatentes da boa causa, esses guerreiros da Igreja Católica, esses fiéis súditos de Maria Santíssima que até o último suspiro não recuem um só passo no serviço de Maria Santíssima.



# O VERDADEIRO VENCEDOR

A cada quatro anos o Brasil se vê invadido por uma euforia enorme em função da Copa do Mundo.

E, a cada Copa Mundial, surgem heróis dessa mesma Copa: os jogadores que, com suas jogadas, suas defesas, e seus gols, sobem no estrelato e na fama.

Quantos jovens almejam um dia estar nessa situação! Quantos sonham com a hora em que farão o gol da vitória do Brasil na final do Campeonato do mundo! Alguns fazem disso a própria razão de ser de suas vidas.

"Que maravilha, julgam estes, ser o herói brasileiro numa Copa do Mundo!"

Ser herói, fazer contratos de publicidade milionários, ir jogar no exterior, dar entrevistas, dar autógrafos, ter a sua própria grife, ser requisitado p<sup>o</sup> os rádios e televisões, em suma, ser famoso, e lucrar com essa fama, que, pensam os jovens sonhadores, durará para sempre.

"Sic transit gloria mundi!"

Assim passa a glória do mundo, diziam os romanos ao general vencedor no seu triunfo. Dizia-se isso para mostrar que a fama passa, se esvai, some e desaparece.

Quem fala dos grandes jogadores das primeiras copas do mundo? Quem se lembra dos jogadores brasileiros, campeões sul-americanos de 1919 e 1922? O que restou da fama de tantos jogadores, artistas, atores, atrizes, modelos,

pintores, escultores, poetas que já morreram?

Se colocássemos aqui alguns nomes, outrora famosos, nossos leitores diriam: "Quem foram eles?"

A fama e todas as coisas da terra passam; o dinheiro dura - se é que dura - o curto espaço da vida. Os prazeres são fugazes e causadores de enormes frustrações.

O que valerá, então, afinal?

"Deus é e basta!" Dizia o grande São Francisco de Assis, aquele que, jovem ainda, abandonara tudo para se casar com a dama pobreza. Santa Tereza de Ávila, por sua vez dizia: "Quem tem Deus, nada lhe falta, só Deus basta!"

Sim, os santos em sua sabedoria mostraram o real e correto caminho a ser seguido: o seguimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, o caminho da cruz.

Dedicar a vida às coisas fugazes e passageiras deste mundo é loucura. "Louco sou se não sou santo", já dizia o poeta espanhol Lope de Vega.

E na verdade, somente amar a Deus, servir a Deus é construir um tesouro imperecível, é conquistar uma vitória imorredoura, é ser o verdadeiro vencedor.

A vida não tem prorrogação e nem jogo de volta. Dela só sairá vitorioso quem tiver a coragem de tudo fazer por Deus, tudo renunciar por Ele, em outras palavras, por Deus viver, por Ele morrer.



# SÃO MATATIAS E A SANTA INCONFORMIDADE COM O MAL

São Matatias - um dos grandes santos do Antigo Testamento - representa a santa inconformidade contra o mal e constitui um magnífico exemplo para os católicos do século XX.

No tempo dele, a Sinagoga, prefigura da Igreja Católica, estava ameaçada de extinção e não fosse a reação que ele tão bem soube conduzir contra a prepotência estrangeira, todos os judeus acabariam apostatando.

Em nossos dias, a Cristandade encontra-se ameaçada por inimigos milhares de vezes piores e que visam eliminar da face da Terra os últimos resquícios de Civilização Cristã.

Peçamos a São Matatias que nos inspire um zelo pela glória de Deus semelhante ao dele, fazendo de nós apóstolos intransigentes a serviço do bem.

## HISTÓRICO

Os dados do presente artigo são extraídos do livro do general Silveira Mello, "Os Santos Militares".

"Depois do cativeiro da Babilônia, os judeus viveram quase sempre sob o jugo estrangeiro, passando sucessivamente do domínio de Alexandre da

Macedônia, para o domínio, para o domínio persa, egípcio e sírio.

Sob o reinado do sírio Antíoco IV, alguns perversos judeus revelaram ao rei que o templo de Jerusalém entesourava grandes riquezas. Foi o bastante para despertar a cobiça do senhor estrangeiro. O templo foi atacado e profanado horrivelmente, sendo depois consagrado a Júpiter Olímpico. A casa de Israel se cobriu de confusão. Tal foi a degradação do povo sob a opressão síria, que muitos judeus começaram a sacrificar aos ídolos. Para terminar com esse estado de coisas, foi preciso que Deus suscitasse um grupo de homens de tempera excepcional na fé e na coragem: a família dos Asmoreus. Seu chefe, Matatias, temente ao Senhor e cumpridor da Lei, não pôde suportar passivamente as abominações que caíam sobre a Cidade Santa.

Saiu de Jerusalém e foi refugiar-se no monte Modim. Aconteceu porém, que as gentes de Antíoco, que percorriam o país constringendo os israelitas a sacrificar aos ídolos, chegaram a Modim, erguendo um altar idólatra, concitaram os moradores a curvarem-se às práticas pagãs para caírem nas boas graças do soberano. Procuraram convencer especial-



Antíoco, o rei selucida grego, saqueou o Templo e instalou nele um culto pagão.



O VALENTE JUDAS MACABEU,  
FILHO DE SÃO MATATIAS; CON-  
TINUOU A RESISTÊNCIA QUE  
TÃO BEM SEU PAI COMEÇARA.

mente a Matatias, sabendo-o o mais im-  
portante judeu da cidade.

"Ainda que todas as nações se submetam às ordens do rei, eu e meus filhos só obedeceremos a Lei de Deus e dos nossos pais", respondeu Matatias. Entretanto um vil judeu apresenta-se para sacrificar aos ídolos. Matatias indigna-se ante tal procedimento infame. Precipita-se sobre o renegado e o prostrou morto junto ao altar do ídolo. Em seguida, voltando-se contra um oficial do rei que ali estava, também o matou. Depois concitou o povo: quem quiser permanecer fiel a Deus, siga-me. E abandonando tudo, refugiou-se nas montanhas com sua família, onde procurou viver segundo os preceitos da Lei. A ele uniram-se outros patriotas. O grupo começa por eliminar os traidores e destrói os altares dos ídolos. Em breve um pequeno exército se formara; foram reconquista-

das as cidades e as aldeias. Matatias, esgotado pelas lutas, vê chegar o fim de seus dias. Aconselha que seu filho, Simão, seja o futuro conselheiro do grupo e Judas o general, ordenando-lhes a não descansarem enquanto não varrerem da pátria o inimigo ímpio, que sejam vingados os agravos feitos à nação e que perseverem na fé de seus pais. O povo chorou a sua morte como chorara a de Josué".

§ § § § § § § § § §

Matatias foi, numa nação de-  
teriorada, degradada, o homem íntegro,  
que resistiu ainda quando todos se en-  
tregaram. Não se deixou arrastar pela  
maioria, pela "moda", mas permaneceu fi-  
el à tradição sacrossanta, perfeita, di-  
vina, preferindo sacrificar todos os  
bens da terra a aderir ao paganismo.

Caracteriza-o a idéia de que  
nada tem valor - o conforto, a riqueza,  
o bem estar - se é para viver num mundo  
pagão. "Tudo quanto - disse Matatias -  
nós tínhamos de santo, de ilustre e de  
glorioso, tudo foi destruído e profana-  
do pelas nações. De que nos serve, pois,  
o viver ainda?" (I Mac. 2, 12-13).

É exatamente essa espécie de  
inconformidade que deve sentir o católi-  
co do século XX, que assiste à degringô-  
lada da civilização cristã e o avanço

meticuloso, incessante, avassalador do  
pecado.

O mundo moderno está traba-  
lhado por fortes fatores de degradação:  
as modas imorais, as drogas, a pornogra-  
fia nos meios de comunicação, a corro-  
são da família, o anti-natalismo são  
monstruosidades que estão postas aos  
olhos do mundo. E, tudo isso vai minan-  
do a sociedade.

Face a esse panorama não é  
lícito permanecer indiferente. Não te-  
mos o direito de tomar a seguinte atitu-  
de: "Aquele está ofendendo a Deus, mas  
eu não tenho nada com isso". Pelo con-  
trário, se de fato amamos a Deus, não  
podemos tolerar que Ele seja injuriado  
impunemente em nossa presença.

O que Deus, Nossa Senhora, os Anjos, e os Santos esperam de nós é uma santa indignação contra os fatores de desagregação do mundo contemporâneo como os acima mencionados.

Não podemos nos acomodar alegremente nesta terra, esquecendo que a grande maioria dos homens vive longe de Deus e que a Santa Igreja Católica, única verdadeira é por tantos abandonada, ao mesmo tempo em que Deus é continuamente e frontalmente ofendido.

O panorama que se desvenda aos nossos olhos é constrangedor. O mundo afunda cada vez mais no pecado, na degradação moral e está ameaçado de ser tragado pela voragem da irreligiosidade.

sidade.

Muitos homens se queixam da situação do mundo. Mas, pode o mundo morrer, quando se abandona a verdadeira Fé, a Católica, e as superstições, a magia negra, o satanismo são incrementados (são para se citar alguns exemplos) como em nossos dias?

A idéia fundamental do verdadeiro católico não pode ser outra senão a de São Matatias: não pactuar, resistir, lutar e rezar para que se realizem o quanto antes as promessas de Nossa Senhora em Fatima, em 1917: "POR FIM, MEU IMACULADO CORAÇÃO TRIUNFARÁ".



O TEMPLO DE JERUSALÉM. NÃO SE CONFORMANDO EM VÊ-LO PROFANADO, NÃO SE CONFORMANDO EM VER A IDOLATRIA E FRAQUEZA DE TANTOS JUDEUS, SÃO MATATIAS ENCETOU A BRILHANTE LUTA QUE A SAGRADA ESCRITURA NOS CONTA. E NÓS, O QUE FAZEMOS AO VER A SANTA IGREJA CATÓLICA, MUITÍSSIMO MAIS PRECIOSA QUE O TEMPLO DE JERUSALÉM, TÃO COMBATIDA E AO VER MILHARES DE ALMAS SE PERDEREM NO ALUVIÃO DO MUNDO MODERNO?

# INVERSÃO DE VALORES

Recentemente os jornais noticiaram um fato inusitado.: Uma fêmea de jegue, supostamente de pedigree, ficara grávida de um animal que não era de raça.

Sabendo desse fato o proprietário dela queria que fosse feito nela um aborto. Imediatamente ecologistas, ambientalistas, sociedades protetoras dos animais, e inclusive uma famosa apresentadora de televisão saíram a campo para evitar que tal fato ocorresse. A apresentadora, inclusive, chegou a oferecer polpuda soma para comprar a égua e com isso evitar o aborto.

Longe de nós deixar de apoiar essas atitudes contra o aborto do animalzinho. Mas perguntamos: e para as crianças? Não há quem se levante em sua defesa? Não há quem seja a voz de milhares, de milhões de infelizes crianças abortadas todos os anos? Se é feito tão grande barulho para que o bebê jegue nasça, não seria natural e normal que muito mais barulho fosse feito em favor dos bebês gente?

Crianças são abortadas todos os dias e quase ninguém se levanta, para dizer: BASTA! Basta de serem assasinadas impunemente criaturas de Deus, Basta de serem ceifadas no nascedouro vidas humanas, basta de serem trucidas imagens e semelhanças de Deus. Basta de tanta indiferença diante do maior crime de nossos dias: o assassinato dos inocentes. A matança das pobres crian-



PROTEGEM-SE BALEIAS, JEGUES, MATAS E TANTAS OUTRAS COISAS. ENTRETANTO MILHÕES DE CRIANÇAS SÃO ABORTADAS. E QUASE TODOS SE CALAM.



ças abortadas. O morticínio dos que não verão jamais a luz do dia e não receberão jamais a luz da graça através do batismo.

Grita-se por um jegue, grita-se pelas baleias, faz-se um barulho enorme pelos pandas pintados ou pelos macacos pregos. Entretanto pelas crianças há cumplicidade e silêncio.

Cumplicidade de médicos, parteras, enfermeiras, farmacêuticos, mães, pais, amigos que de qualquer forma cooperam com os abortos. Estes todos são assassinos.

Por outro lado há os silenciosos. Os que deveriam bradar, mas se calam. Deveriam mostrar que a vida de um ser humano vale incomensuravelmente e incomparavelmente mais que qualquer miço, baleia ou panda. Mais, incontestavelmente mais que qualquer jegue, ou que todos os jegues do mundo reunidos. E, no entanto, esses defensores da vida dos irracionais calam-se, como se calam tantos outros ante a barbárie que é o aborto de milhares de crianças inocentes.

Tantos defendem os direitos dos irracionais. Quase ninguém se levanta com santa cólera e com ardor imenso para defender a vida das crianças que devem nascer e os direitos de Deus, Nosso Senhor, autor da vida e cujos direitos tem sido impunemente violados pelos homens, em tantas monstruosidades de nosso tempo, máxime nos abortos que impiedosamente se praticam.

# MÃOS VAZIAS



"Câncer nos pulmões!" A moça, revoltada, amarfanhava o lençol entre os dedos fixos. Lá em cima, num ângulo do teto, uma aranha feia punha um borrão preto na cal da parede. Dentro do peito, ela devia ter algo parecido: Uma espécie de aranha cancerosa, ramificando braços e pernas pelos pulmões. E precisava tanto destes pulmões! Para cantar, para respirar a vida que tinha ainda frescores matutinos, para aspirar os perfumes que lhe davam os seus admiradores...

A entrada de sua mãe no quarto, cortou-lhe o fio dos pensamentos:

"O Padre chegou, Celina, posso fazê-lo entrar?"... As palavras saíram-lhe num tom de súplica; mais suplicante ainda foi o olhar em que ela envolveu a filha.

"Está bem, mamãe, se a senhora insiste, mande-o entrar", disse num tom de resignação.

Dona Yolanda fez um sinal para fora do quarto e afastou-se. O Padre entrou e ficou de pé alguns segundos, como à espera de uma palavra da doente. Celina recalcou sua repugnância e esboçou um gesto com a mão pálida. O Padre seguiu a linha do gesto e viu a cadeira, ao lado da cama. Assentou-se com um muito obrigado e disse:

"Ouví suas palavras de há alguns instantes e o suspiro que as seguiu... Pode estar tranqüila. Prometo não importuná-la. É apenas uma visita".

A agressividade da moça estalou, sem preâmbulos, como um tapa:

"Padre, sou comunista há dez anos. Tornei-me comunista depois de ter terminado o curso de formação de professoras num colégio de freiras. Mas não ponha a culpa nelas, por favor. Não tenho a intenção de me confessar nem quero discutir minhas idéias..." Defendia-se como um animal acuado. Pressentia uma luta e talvez uma derrota.

"Está bem, minha filha, não vou entrar em tais assuntos. Posso ao menos conversar como amigo de sua mãe? Sobre qualquer coisa... Ouví dizer que você esteve em vários países da Europa. Eu também estive em Roma. Disse-me sua mãe que você gosta muito de arte clássica; Ora, acontece que eu tenho uma bela coleção de Slides coloridos sobre arte clássica e estou certo de que, na monotonia de sua vida de doente, não desprezará umas vistas clássicas na parede de seu quarto. Trouxe o projetor e sua mãe me disse que temos aqui uma tomada..."

Antes que a moça soubesse o que estava acontecendo, já o Padre, auxiliado por Dona Yolanda, lhe havia instalado o projetor no quarto. Um jato de luz projetou sobre o branco da parede o celebrado sorriso da Mona Lisa de Leonardo da Vinci; seguiram-se, depois, as Madonas de Rafael e muita outra obra prima da pintura clássica. A sessão durou cerca de meia hora. O padre saiu com promessa de voltar, trazendo mais slides para breve.

Celina, a princípio, revoltou-se contra aquele novo sistema de armadilha que o padre armava; mas, o interesse pela arte e as maneiras suaves e cultas do Padre acabaram por conquistar a sua simpatia. Ela sabia, porém, que o sacerdote estava adiando a hora do assunto inevitável. Às vezes, nos momentos de mau humor, comparava-o a um tigre rondando a presa, esperando a hora do ataque. Mas, não havia de pegá-la de surpresa; disso podia estar certo!

Com o correr dos dias acabou-se a coleção de slides do Padre. Celina sobressaltou-se na certeza de que agora viria o encontro decisivo. Resolveu, pois, tomar logo a ofensiva, apenas apagou-se na parede a última projeção:



A MOÇA - ERRADAMENTE - PENSAVA QUE NÃO HOUVESSE MAIS SALVAÇÃO PARA ELA.

"Padre, fico-lhe muito grata por estas horas de lazer artístico que me proporcionou, apesar de saber que as suas projeções foram planejadas com o fim de armar-me uma cilada..."

"Espere, disse o sacerdote, não acabaram ainda as projeções; falta esta..." E o jato de luz fixou na parede a fotografia de uma menina vestida de branco, irradiando inocência feliz da primeira comunhão. Celina não se lembrou mais daquela fotografia que não deixou de comovê-la. Custou a falar:

"Como tudo isso está longe! Longe na memória, longe no coração e na inteligência. Isso não significa nada mais para mim, Padre; não passa de uma fotografia de infância que deve sua sobrevivência apenas ao carinho de minha mãe".

"Esta fotografia marca o seu primeiro encontro pessoal com Nosso Senhor Jesus Cristo; disse o Padre. Ora, quando Cristo entra num coração, Ele toma posse e, mesmo depois de expulso, procura voltar a recuperar o que é seu".



"Não há mais nada a recuperar, Padre; meu coração já não existe. A podreceu. Está mais canceroso que os pulmões".

"Não deve dizer isso! É moça demais para que o pessimismo a domine".

"Não é pessimismo; é a realidade. Tenho apenas trinta e cinco anos, Padre, mas sou idosa em experiências humanas; experiências destas que marcam o coração e o contaminam profundamente. Sem mencionar a minha adesão ao comunismo que a Igreja condena, vivi estes últimos dezessete anos num verdadeiro frezezi de prazeres. Fui duas vezes à Europa a fim de tomar parte nestes congressos comunistas da juventude. Abracei o comunismo não por convicção, mas porque ele me oferecia a oportunidade de afirmar a minha liberdade, minha revolta contra uma moral que eu não praticava. Depois, veio também outra vantagem: o comunismo abria-me possibilidades de viajar. Sabia que eles procuravam gente moça e entusiasmada para ser doutrinada e iniciada no credo vermelho, atrás da

Cortina de Ferro. E eu tinha um desejo enorme de ver tudo isso, de estar sô de sair da esfera de influência de minha família. Queria também sair de um país católico e ir para onde não houvesse nem igreja, nem confessionário e nem cruz. Essas coisas me faziam mal, despertando em mim lembranças de um passado que incomodava minha consciência. Rompi, pois, com todas as amarras! Não vê, Padre? Eu vendi Jesus Cristo por umas viagens à Europa. Extingui de liberadamente a fé como quem apaga uma vela".

O sacerdote ouviu-a com certa alegria na alma. Era o princípio da volta; era já uma confissão, se bem que não era a confissão sacramental; a moça prosseguiu:

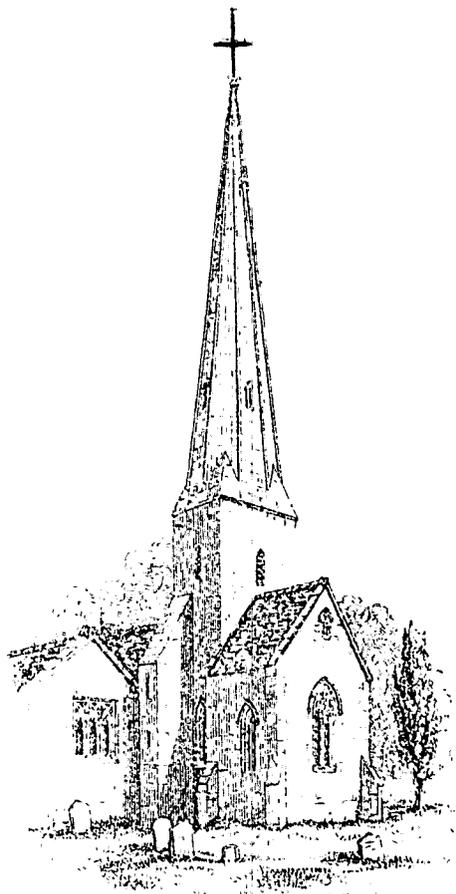
"E não pense o senhor que foi passo apressado ou irrefletido de minha parte; ou que tenha sido enganada pelos comunistas. Fiz tudo de olhos abertos. Uma vez transpostas as fronteiras da moral convencional e sufocadas todas as sugestões da virtude, insurgi-me contra a Igreja que se manifestava ainda na voz latente dos remorso e resolvi queimar as naus fazendo propaganda comunista por um espírito de revolta".

"Você espera, talvez, disse o Padre, que eu me vá benzer de espanto ao ouvir tudo isso, não é? Pois não me espanto! Nós sacerdotes vivemos nas encruzilhadas da vida humana e os desvios não nos causam surpresa. Esperamos pacientemente à beira da estrada principal: depois de muitas curvas e giros, o caminhante transviado acaba voltando à encruzilhada original onde deixara o reto caminho e encontra-nos aí, fiéis e firmes como estes postes serviais na interferência dos caminhos, apontando direções com letreiros e flechas..."

"O senhor se esquece, Padre, de que muitos dos desvios levam a precipícios fatais... Os que enveredam por aí não voltam mais!"

"Mas Deus, minha filha, às vezes, sabe colocar, no meio de um precipício, o galho protetor de alguma árvore como o braço da sua misericórdia, a parando e amortecendo a queda do transviado".

"Estamos perdendo tempo numa inútil esgrima de frases, Padre. Vou falar claro: eu sô tenho uma qualidade que é um extraordinário senso de justiça. Sempre condenei o erro, mesmo quan-



do o vi em mim mesma. É este senso de justiça que me fecha todas as portas da esperança que o senhor forceja para abrir. Eu aprendi bem a doutrina cristã, lá, no colégio, apesar de não a ter praticado depois. Sei que no céu sô se entra pelo sofrimento e pela luta contra o pecado; ouvi isto centenas de vezes em sermões dominicais. Ora, eu nunca sofri; vivi sofregamente para o prazer egoísta dos sentidos e para a minha ansia de independência. Depois desses anos dissipados, acha o senhor que, com meu senso de justiça e sabendo que Deus é infinitamente justo posso voltar-me hipocritamente para Ele esperando um perdão de última hora?"

"O bom ladrão conseguiu-o no último minuto, minha filha!"

"Isso foi, provavelmente, por que ele nunca tinha sido inteiramente mau. Não sabia o que estava fazendo".

"Não dê proporções exageradas aos desvios de sua vida. Ao dizer isso o Padre notou que, no fundo do olhar torturado da moça, se tratava uma luta entre o orgulho e a esperança. Resolveu, pois, lançar a última cartada:

"Dê-me licença de falar claro e analisar com franqueza a sua situação?"

Ela anuiu com o olhar.

"Pois bem, minha filha, eis a verdade: você está recalçando a esperança não por um sentimento de justiça, como diz, mas por um sentimento de orgulho. Inteligente e voluntariosa, tudo o que conseguiu na vida foi obra do seu próprio esforço. Agora, entretanto, seu esforço perdeu o impulso ante o problema sobrenatural, como um repuxo a que faltasse água de repente. Sabe que nada pode fazer sozinha para destruir os erros do passado e sente-se diminuída na sua dignidade, se aceitar a misericórdia de Deus sem ter nada a ofertar-Lhe de sua parte. Dói-lhe profundamente a situação destas mãos vazias que você quereria encher de merecimentos próprios, coroados assim os seus triunfos com o maior de todos: a conquista de



Deus pelo seu esforço pessoal. Destarte, você voltaria à casa paterna com os seus próprios pés em vez de ser carregada nos braços da misericórdia e do perdão. Você não quer que as suas dívidas sejam perdoadas: quer pagá-las! Pois seja! Mas a única maneira de pagá-las é com a aceitação e o reconhecimento de sua impossibilidade de fazê-lo sozinha. Seu esforço cobrará novo vigor no momento em que, confessando sua pobreza, levantar para Deus estas mãos vazias perdendo perdão".

O Padre falou ainda alguns minutos. Celina ouviu-o, a princípio revoltada, depois, feliz por ver-se descoberta na sua fraqueza mais secreta:

"É isso mesmo, Padre, tudo o que me disse são ecos dos meus próprios pensamentos". Isso ela disse curvando-se afinal.

Ao dizer isso levantou as duas mãos pálidas com as palmas para cima e olhou-as com olhos lacrimejantes:

"Como são terrivelmente vazias!..."

"Pois encha-as de alguma coisa santa! É só querer!"

Ela olhou para ele, incrédula. Onde encontraria agora, no fim da vida, virtude bastante para encher o vácuo daquelas mãos?

O Padre explicou:

"Você não sabe que o Amor de Deus enche o mundo? Não sabe que São Pedro destruiu três atos de apostasia com três afirmações de amor? Deus não precisa de tempo para santificar-nos, minha filha. Um ato de amor a Deus é como uma gota de azeite que penetra, se expande, e se entranha na madeira mais dura. Não me dizia, há pouco, que, sem sofrimento não se vai ao céu? Pois aí tem o seu sofrimento neste câncer que lhe devora o peito. Sua cruz tomou a forma de uma cama. Aceite esta cruz, esta corrosão interna de si mesma como um presente de Deus. Tome este câncer, encha com esta chaga as suas mãos e eleve-as para o céu num ofertório doloroso e alegre".

Celina não conseguia falar. Sentia-se arrancada subitamente do fundo do desespero. A esperança que ela desde tanto tempo vinha afastando totalmente, entrou, enfim, com o ímpeto de uma torrente longamente represada; invadiu-lhe todo o coração e ela experimentou a sensação inexplicável de estar flutuando, de olhos cerrados, à tona destas águas redentoras que a embalavam num ritmo de ondas verdes.

Dois dias depois retratou-se de suas idéias comunistas, confessou-se e comungou. Após a comunhão disse-lhe o Padre:

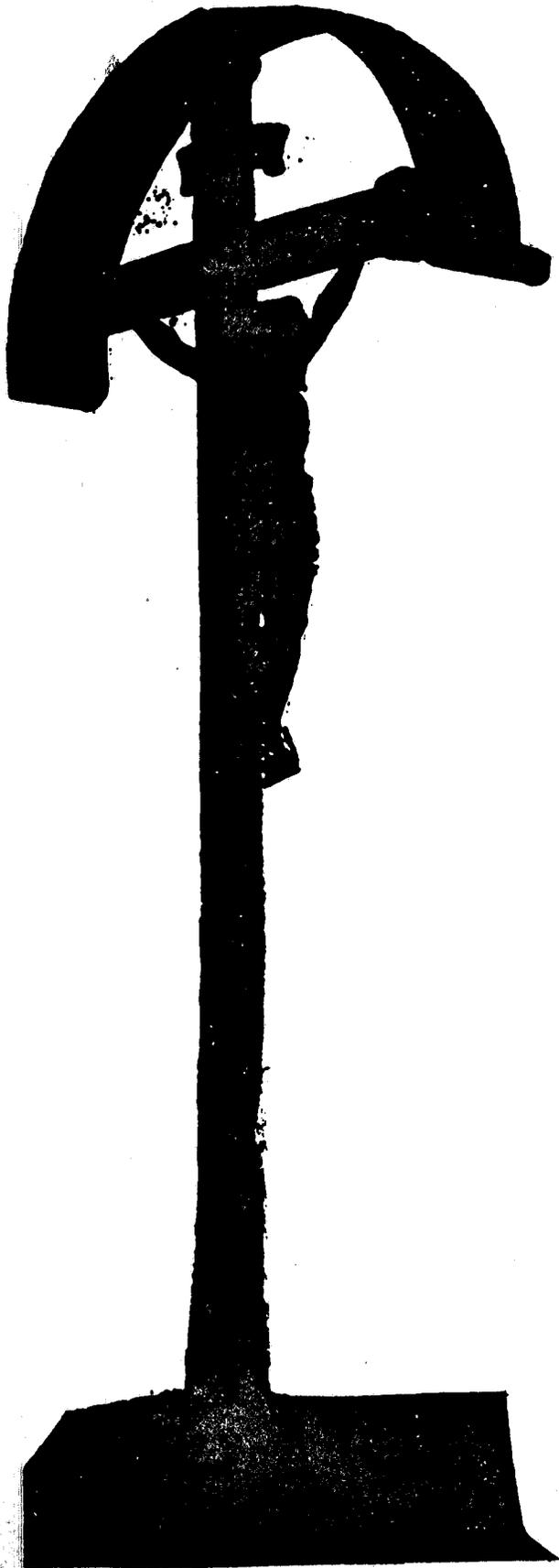
"Mostre-me estas famosas mãos vazias!"

Ela obedeceu com a humildade de um sorriso e mostrou-lhe as palmas e xangues. O Padre depôs nelas um belo crucifixo:

"Foi bento pelo Santo Padre. Agora é seu. Olhe aí: já não estão vazias suas mãos; Jesus Cristo encheu-as."

Celina permaneceu calada apertando o Crucificado que lhe enchera as mãos, que a alimentara pela Sagrada Comunhão, enchendo-lhe também a alma e o coração. Era uma indizível sensação de plenitude.

# HORROR À CRUZ



Não há neste mundo quem não sofra. De uma forma ou de outra, todos temos cruzes para carregar. Por mais que queiram, por mais que façam, todos os que viverem nesta terra haverão de sofrer.

Progrida a ciência, evolua a técnica, aumentem as riquezas, este mundo continuará sendo um desterro, um vale de lágrimas. Nunca será um Paraíso terrestre, ou, como dizem pessoas totalmente fora da realidade, uma terra sem males.

Os sofrimentos decorrem do pecado original, e todos os homens - repetimos - sofrem.

§ § § § § § § § § §

No Calvário vemos as 3 formas de cruz que existem. A do Justo, ou seja, a de Nosso Senhor Jesus Cristo; a do pecador arrependido, isto é, a do bom ladrão; e a do revoltado, a do mau ladrão.

E, não há como fugir desse modelo. Como não somos justos como Nosso Senhor, a nossa cruz tem de ser a do penitente, a do bom ladrão, isto é a de quem aceita os sofrimentos como consequência do pecado.

Se não fizermos isso a nossa cruz será a do mau ladrão, isto é a do revoltado com os sofrimentos, e inconformado com os desígnios de Deus.

Como hoje, a maioria das pessoas vive longe de Deus, a maioria levava a sua cruz com revolta, com ódio, com inconformidades.

Assim é o doente que não aceita a sua situação, é o pobre que tem inveja do mais abastado, é, enfim, o homem revoltado com o sofrimento.

Essa revolta mais e mais aumenta os sofrimentos, tornando a vida humana um inferno aqui na terra. A vida fica insuportável, por que o homem não aceita as agruras da existência e fica dando murros em ponta de faca.

Além disso, esse medo do sofrimento leva a situações verdadeiramente degradantes. Por exemplo, uma esposa que não aceita os defeitos do marido, dele se separa, e com isso acarreta males para si, para seu esposo e principalmente para seus filhos. Ou então, uma mãe



por não querer suportar um filho que nascerá defeituoso, pratica o horrível crime do aborto, isto é assassina o seu filho. Filhos colocam pais em asilos para não ter que cuidar deles, e com isso apressam a morte desses mesmos pais.

Poderíamos enumerar um sem número de fatos que mostram uma coisa: a fuga da cruz, o medo da cruz estão conduzindo o homem e o mundo a uma verdadeira auto-destruição. Não há saída. Ou carregamos a cruz com resignação e amor ou seremos infelizes.

Sim, que felicidade maior pode haver que seguir Nosso Senhor? E por



acaso, tomar a cruz não é a condição que o Divino Mestre coloca para quem quer ser seu discípulo? "Se alguém me quer seguir, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me" (Mt VIII, 34)

Tomar a cruz eis o imperativo que se impõe para o homem para que a felicidade, tanto procurada por tantos seja alcançada. Na Eternidade na sua plenitude e nesta vida dentro do possível.

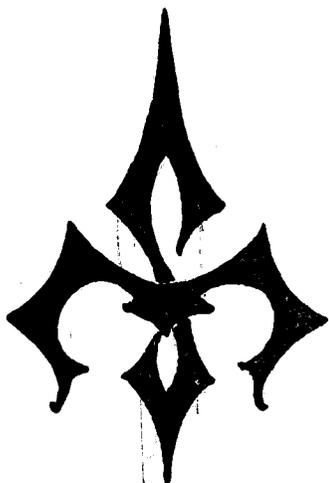
Para encerrar, gostaríamos de lembrar a frase que a grande Santa Tereza de Ávila já dizia: "A cruz é pesada para quem arrasta, não para quem abraça".



## O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

# pede ajuda



DESDE O INÍCIO DE SUA EXISTÊNCIA (1980) "O DESBRAVADOR" TEM SIDO ENVIADO A MILHARES DE PESSOAS GRATUITAMENTE. E É VONTADE DE SUA DIREÇÃO QUE ASSIM CONTINUE. MAS A SITUAÇÃO ATUAL NOS FORÇA A MAIS UMA VEZ APELARMOS PARA A BOA VONTADE DE NOSSOS LEITORES. PARA TANTO PEDIMOS A SUA COLABORAÇÃO, QUALQUER QUE SEJA ELA. ELA PODE SER FEITA NAS CONTAS BANCÁRIAS ABAIXO, DE QUALQUER AGENCIA DOS BANCOS MENCIONADOS:

BANCO ITAÚ - AGÊNCIA 0003 - MERCÚRIO - SÃO PAULO - SP  
CONTA CORRENTE 00433-0  
EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL  
"SANTA MARIA"

BRDESCO - AGÊNCIA 278-P - GAZÔMETRO - SÃO PAULO - SP  
CONTA CORRENTE 24019-2  
EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL  
"SANTA MARIA"

# ONDE ESTAVA A VERDADEIRA IGREJA ATÉ O SÉCULO XVI ?

Temos recebido algumas cartas de protestantes, ou de pessoas com idéias "protestantizadas", com ataques à Santa Igreja Católica Apostólica Romana. Deixando para outras oportunidades as respostas a esses ataques, faremos agora uma indagação a estas pessoas e a outros que por acaso pensem como eles: Onde estava a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo até o século XVI, quando o frade apóstata, Martinho Lutero fundou o protestantismo?

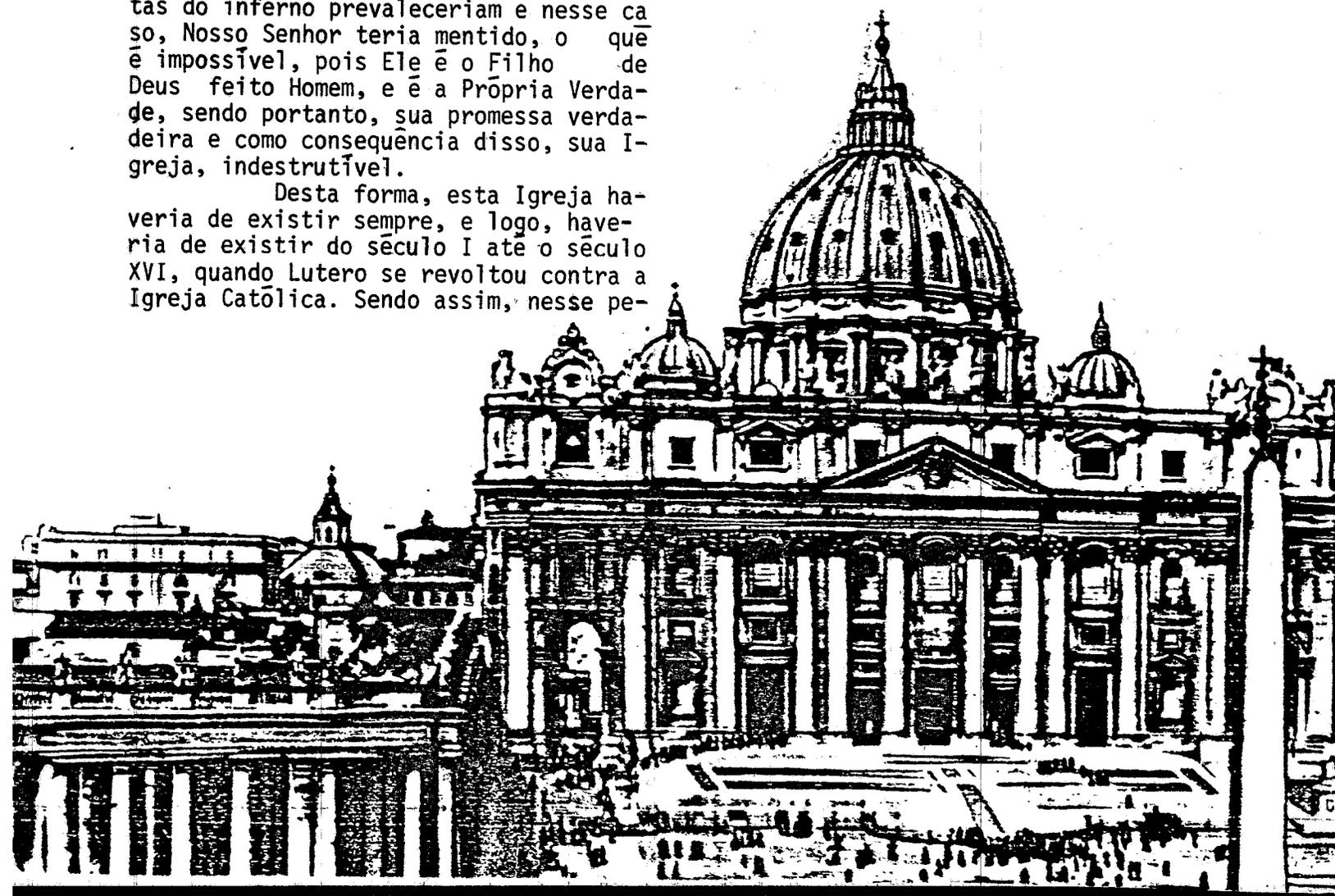
Realmente, Nosso Senhor disse a São Pedro: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra Ela" (Mt 16, 18). Em outras palavras, a Igreja\* fundada por Nosso Senhor não será jamais destruída nem deturpada, pois se isso ocorresse, as portas do inferno prevaleceriam e nesse caso, Nosso Senhor teria mentido, o que é impossível, pois Ele é o Filho de Deus feito Homem, e é a Própria Verdade, sendo portanto, sua promessa verdadeira e como consequência disso, sua Igreja, indestrutível.

Desta forma, esta Igreja haveria de existir sempre, e logo, haveria de existir do século I até o século XVI, quando Lutero se revoltou contra a Igreja Católica. Sendo assim, nesse pe-

riodo havia verdadeira Igreja e então perguntamos: ONDE ESTAVA ELA?

Quem tiver a paciência de estudar a história verdadeira que a única Igreja Cristã que existiu em todo o período mencionado foi a IGREJA CATÓLICA, APOSTÓLICA, ROMANA, que sendo a Igreja de Nosso Senhor não podia errar, nem enganar a nós, pois a promessa de Nosso Senhor é eterna, e portanto, não necessitava nem necessitará jamais ser substituída por outra, qualquer que fosse o seu nome ou o seu fundador.

\* PRESTEM ATENÇÃO - NOSSO SENHOR SE REFERIU A MINHA IGREJA, NÃO A MINHAS. PORTANTO A IGREJA DE NOSSO SENHOR É UMA E SOMENTE UMA.



"PARA SALVAR-SE, É PRECISO TER A ETERNIDADE NA CABEÇA, DEUS NO CORAÇÃO E O MUNDO DEBAIXO DOS PÉS" (Santo Antônio Maria Claret)



# DE COMO NOSSA SENHORA CONVERTEU UM PADRE APÓSTATA

São inumeráveis os favores e milagres atribuídos a Nossa Senhora de Coromoto. Conhecemos muitíssimos e aqui relataremos um que figura no primeiro número do "Mensageiro Coromotano", o qual demonstra às claras que quem se encomenda a Nossa Senhora não perecerá.

O Padre Álvarez, caráter volúvel e inconstante, foi infiel a sua vocação e, de pois de jogar fora sua batina - como se diz comumente - se deu ao ofício de motorista e durante muito tempo manejou um caminhão. Em certa ocasião surpreendeu-o à noite no caminho da costa, entre São Filipe e Taborda, e inesperadamente se lhe acidentou o veículo no meio do caminho num sítio estreito, e ficando impossibilitada a passagem para outro carro, aos poucos foram chegando outros carros, vendo-se todos na imperiosa necessidade de esperar o conserto do que guiava Álvarez. Todos os motoristas ajudaram a achar a falha do veículo acidentado.

Estando nesse trabalho se apresenta uma jovem, e dirigindo-se ao grupo de motoristas disse: "minha avó está enferma gravemente, aqui em nossa casa, sobre esta serra, e me mandou dizer ao padre que está aqui acidentado que venha confessá-la".

Os motoristas contestaram, dizendo à jovem que sua avó estava equivocada, pois entre eles não havia nenhum padre, uma vez que todos ignoravam que Álvarez fosse sacerdote.

Álvarez, intrigado por essa inesperada solicitude, depois de várias perguntas à enviada, a qual por três vezes confirmou o recado de sua avó, disse a seus companheiros: "Senhores, devo manifestar-lhes que sou sacerdote". Diante dessa afirma-

ção ficaram todos surpreendidos. "Sim senhores - aditou - sou sacerdote; mas, como não gostava de exercer as funções sacerdotais, deixei a batina e me dediquei ao trabalho de motorista, mas os advirto que, neste caso, tratando-se de uma senhora que, como afirma esta jovem está morrendo, não somente posso, mas devo auxiliá-la. Esperem um pouco até que eu volte". Passou o padre pela casa da enferma, que distava somente uns cem metros do local e depois de a haver confessado, lhe dirigiu esta pergunta: "Senhora, tenha a bondade de me dizer, como soube que na estrada estava um padre acidentado, principalmente quando não viu a batina?"

"A Virgem da estampa que está aqui-falou a moribunda-me disse que mandasse chamar o padre que estava acidentado na estrada, para vir me confessar". Atônito o padre Álvarez olhou a estampa, e qual não seria a sua surpresa ao ver que era um quadro de Nossa Senhora de Coromoto. Mais que confundido e pensativo até o mais profundo do seu ser por esta maravilha, regressou ao local onde estavam os seus companheiros, buscando ainda a falha, sem havê-la descoberto. Contou-lhes o relato da senhora e, em alguns segundos remediou a falha e prosseguiu a viagem. Mas, em poucos dias se desligou do caminhão, ajustou seus assuntos pessoais e passou para a Diocese de Valença, com a firme vontade de reabilitar-se e de fazer penitência de seus erros. Tendo voltado a vestir o hábito sacerdotal e praticado exercícios de devoção, um mês após a sua reabilitação, morreu na prática da virtude e nos sentimentos do mais sincero arrependimento de seus extravios e pecados.